

B. N. L.
09 DEZ 1975
DEP. LEG.

B 633

Sem a direita...

... Comentando os acontecimentos político-militares que se estão a verificar no País, dizia um louletano: «Vamos lá a ver se isto se endireita»...

... Ao que nós acrescentamos: sim, vamos a ver se isto se endireita — sem a direita...

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXIII 5. 12. 75
(Preço avulso 2\$50 N.º 574)

Delegação em Lisboa
Rua Passos Manuel, 102 - 5.º Dt.
Telefone 36 27 59

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULÉ

O aniversário de «A Voz de Loulé» 22 anos ao serviço de Loulé

No dia 1.º de Dezembro «A Voz de Loulé» completou 22 anos de vida.

O 1.º número foi publicado em 1952.

Nesse tempo ainda se festejava, com foguetes e música nas ruas, o Dia da Restauração Nacional.

Nos últimos anos essa tradição foi-se perdendo, mas os portugueses são tão ciosos da sua liberdade que, mesmo 300 anos depois, ainda sentem a alegria de se terem libertado da escravatura filipina.

Em 1975 novamente Portugal esteve prestes a ser dominado por uma potência estrangeira, de cuja tenebrosa garra muito dificilmente se conseguia libertar. Por

isso o 1.º de Dezembro de 1975 teve o duplo significado de uma autêntica libertação nacional — porque Portugal só pode ser livre se estiver entregue a homens que não estejam dependentes de interesses estrangeiros.

Por isso o Governo entendeu, e muito bem, que este dia devia ser Feriado Nacional e portanto, de FESTA.

E «A Voz de Loulé» regosija-se pela coincidência do seu aniversário porque sempre lutou (pensamos que corajosamente) por uma independência nacional que não tivesse a máscara duma escravatura a interesses estranhos.

Temos a consciência de que Portugal tem homens suficientemente inteligentes para orientar os destinos deste país sem que seja necessário recorrer a modelos estrangeiros, alguns dos quais com doutrinas já velhas de 100 anos e ultrapassadas pelo evoluir das novas mentalidades, mas que no entanto se dizem «progressistas» para ludibriar os menos previdosos e inexperientes.

(Continua na 3.ª página)

Campanha de Natal

O NATAL está próximo.

Colabore na «Campanha de NATAL» que as «Senhoras de Caridade» e a «Conferência de S. Vicente de Paulo» resolvem levar a efeito a fim de poderem tornar mais feliz o NATAL de muitas Famílias necessitadas.

Participam nesta Campanha grupos de jovens que prontamente deram a sua adesão a esta iniciativa.

Contribua com a sua ajuda no que poder: roupas, géneros ou dinheiro.

Comunique-nos o seu endereço. Jovens devidamente credenciados, irão recolher a sua contribuição.

Telefone para os Párocos da Vila: marcando os n.º 62141 ou 62792.

O seu NATAL será mais alegre se ajudar outras Famílias a ter também. O SEU NATAL MAIS FELIZ.

A Comissão

Uma carta (reconfortante) de Venezuela

Sabemos que foi lida com muito agrado por muitos dos nossos leitores (nós gosamos que as pessoas nos digam as suas opiniões acerca deste jornal) a carta que o nosso prezado conterrâneo e assinante na Venezuela sr. Manuel Clemente Corga nos enviou para exteriorizar a sua satisfação pela linha de orientação seguida pela «Voz de Loulé».

Sentimos que é nossa obrigação agradecer o estímulo daqueles que reconhecem quão difícil é a missão dos que lutam por um

para impedir a eclosão de um novo golpe militar (já em marcha no dia 25 de Novembro), foi decretado o estado de sítio na Região Militar de Lisboa. Posteriormente a essa decisão, foram to-

madas uma série de medidas, de carácter político-militar, cujo alcance não podemos desde já prever, uma vez que estamos a escrever praticamente «em cima do acontecimento».

Contudo, poderemos desde já adiantar que os órgãos máximos da direcção político-militar do País (Conselho da Revolução e Presidente da República) tomaram um conjunto de decisões que irão, sem dúvida nenhuma, influenciar, decisivamente, a marcha de Portugal, rumo ao futuro (que todos desejamos melhor e mais livre).

A grande maioria dos militares intervenientes no golpe encontram-se presos. Estes militares representavam, dentro das Forças

Armadas, a linha geralmente chamada «mais à esquerda», embora esta designação tenha sido, ultimamente, bastante alargada, sem grande rigor político, e localizavam-se na sua totalidade na Re-

(Continua na 3.ª página)

Elevados prejuízos para a CISUL

A indústria dos cimentos (nacionalizada em fins de Abril último) deverá registar, em 1975, um prejuízo muitíssimo elevado, que se estima entre trezentos mil e quinhentos mil contos.

Assim, por exemplo, a CISUL — cuja fábrica está instalada no Cerrado da Cabeça Alta, arredores de Loulé — deverá perder, prova-

(Continua na 3.ª página)

Retornados de África Suscitam campanha de Solidariedade

O problema dos nossos irmãos retornados das ex-colónias portuguesas (Angola e Moçambique), constitui uma das maiores preocupações das instâncias governamentais do nosso País e que toca a sensibilidade da generalidade das pessoas que vão tomando consciência da magnitude do problema, face ao elevado montante de recursos materiais e humanos que se torna necessário mobilizar para superar as necessidades daí decorrentes.

Junto à Câmara Municipal de Loulé funciona uma Comissão eleita pelos retornados do Concelho que, em ligação com o Governo do Distrito e demais entidades Oficiais, está a dar o apoio e assistência ao seu alcance.

Alguém bastante polizado, reclamou o P. S. como uma reunião partidária.

Eis a força das siglas.

Entre outros, um dos aspectos

Era preciso (e urgente) afundar as Empresas...

Que fez o eng.º João Cravinho, ministro da Indústria, com as empresas que nacionalizou? Os projectos de expansão, o relançamento, os novos empreendimentos, onde estão eles? Que saiu do Governo ao fim de poucos meses? Mas essa é precisamente uma das razões porque se devem evitar as nacionalizações e o capitalismo de Estado. Não se pode sacrificar as

empresas, quer dizer, os trabalhadores, à transitoriedade dos Ministros, à volubilidade dos Governos, à superficialidade calórica dos aprendizes. Não se trata já de saber se se deve ou não ampliar o sector público, se se deve concentrar no Estado certos sectores básicos da economia. Admite-se,

(Continua na 4.ª página)

NOTA QUINZENAL

Turismo Algarvio cada vez mais «frio»

O Inverno sempre significou para o turismo algarvio uma época de pouco movimento, mesmo quando não se vivia na crise que, há cerca de dois anos, começou a desencadear-se. Essa crise que a indústria turística do Algarve sofre, está presentemente no seu auge. De tal modo, que só uma atitude muito rígida e urgente, da parte das entidades governamentais, poderá evitar que mais alguns milhares de trabalhadores fiquem sem emprego.

A baixa sazonal tem este «espelho» exemplar: Um hotel de Lagos, com capacidade para seiscentas pessoas, com duzentos e cinquenta empregados, tem neste momento um média

(Continua na 3.ª página)

«A Voz de Loulé» n.º 574/3-12-75

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ
ANÚNCIO**

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção ordinária de divórcio litigioso, com pedido de assistência judiciária n.º 70/75, em que é Autora Juliete Perpétua Custódio, doméstica no sítio de Marcos Mendes, freg.º de Boliqueime, do concelho de Loulé e Réu JOSÉ VICENTE BAPTISTA, marido daquela, ausente em parte incerta da Venezuela e com a última residência conhecida no País no aludido sítio de Marcos Mendes, é este Réu citado para contestar, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, podendo a contestação englobar o pedido de assistência judiciária, e consistindo o pedido que a Autora deduz no processo, em ser decretado o divórcio entre ela e o Réu, com motivo no abandono do lar conjugal por parte do dito Réu, há mais de 3 anos.

Loulé, 30 de Outubro de 1975.

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

**Leia, Assine
e Divulgue
«A Voz de Loulé»**

**Gabinete do Planeamento
da Região do Algarve
ANUNCIO**

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PERA»

— 1.ª Fase — Rede de colectores de Alcantarilha, Emissário de Alcantarilha até Pera central elevatória (construção Civil)

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 14.30 horas do dia 19 de Dezembro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO 5 980 932\$00

Faro, 13 de Novembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.^º

João Laginha

(Continuação da 4.ª página)

mo se comprehende, sugere possibilidades a desenvolver e aperfeiçoar. Educado, intrometido, o moço aguarda, mais do que procura, uma oportunidade.

As pessoas, crescidas e ajuizadas, já dormem, com exceção dos que frequentam o Casino. Na «boite», ao lado da piscina, a mocidade diverte-se. As tantas da madrugada, um grupo de estrangeiros, que por ele passara cerca de uma hora, volta e estaca, surpreendida. Uma rapariga, bela e bêbada, exterioriza a sua admiração.

Entretanto, João Laginha nada. Com determinação corajosa, indiferente ao cansaço. Que busca este rapaz, através do esforço prolongado que tanto pode ficar como um brado sem eco como deparar com uma chamada a outras paragens?

Ouvimo-lo:
— Passei para o 7.º ano. Apresentei a nadar com um rapaz de Loulé. Prefiro as travessias grandes. Gosto de nadar no mar e o costume é ir da praia Marina ao forte e regressar. São uns 5 ou 6 quilómetros. Não faço alimentação especial, mas não fumo nem bebo, só cerveja à refeição. Não sigo qualquer método em especial.

Aprendo a ver os campeonatos na televisão e leio os livros que consigo arranjar, um brasileiro, da Biblioteca Passatempo, e um tratado de natação. Se tivesse quaisquer perspectivas, estaria disposto a todos os sacrifícios para me preparar a sério. No tempo das aulas, normalmente só nado às sextas e sábados. Há pouco quis cobrir o percurso Quarteira-Faro e volta, mas não arranjei um barco que me acompanhasse...

E lá ficou o João Laginha. Para sempre ignorado?

Do «Jornal Novo»

QUARTO

Cede-se um quarto a estudante ou senhora.

Tem casa de banho privativa.

Nesta redacção se informa.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

COMUNICADO

— Dentro em breve vai esta Caixa iniciar um novo sistema de pagamento de abonos e benefícios através de um Banco.

— Pensa-se, desta forma, prestar melhor serviço aos trabalhadores, eliminando muitas causas de justa reclamação.

— O sistema permitirá maior rapidez no pagamento, melhor controle de extravio na remessa, redução nos custos administrativos e, por consequência, maior eficiência dos Serviços.

— Dado que o pagamento passa a ser feito directamente aos beneficiários, torna-se imprescindível actualizar o ficheiro de moradas.

— Para esse efeito iniciou-se o envio de postais com resposta paga por esta Caixa, para os locais de trabalho, dirigidos a todos os beneficiários.

— Chama-se a atenção de todos os beneficiários para que, no seu próprio interesse, à medida que vão recebendo os referidos postais, os preenchem com a maior exactidão e os devolvam com a possível brevidade, pois que disso depende o bom funcionamento do sistema que se pretende implantar.

Faro, 15 de Novembro de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

casada com Manuel da Silva Santa Rita, residente no sítio da Aldeia da Tôr, da referida freguesia de Querença;

c) Francisco Nunes dos Santos, casado com Deolinda Paulino da Silva, residente no referido sítio dos Andrezes; — todos naturais da freguesia dita de Querença e casados segundo o regime da comunhão geral de bens;

II — Por direito de representação do falecido irmão legítimo e germano, Manuel dos Santos Guilherme, os seguintes sobrinhos legítimos:

a) Alice Guerreiro dos Santos, solteira, maior, residente em Paris, França;

b) Maria Guerreiro dos Santos, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Álvaro Miguel Alexandre, residente na Venezuela; — ambos naturais da freguesia dita de Querença.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Novembro de 1975

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra N.º 14 - 1.º Esq.

(Largo do Chaferiz)
Campina de Cima
LOULE

PASTELARIA AMAZONA

REFEIÇÕES (ementa variada)

FRANGO ASSADO

CROQUETES DE CARNE E BACALHAU

PASTÉIS DE BATATA DOCE E GRÃO

Grande sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

No Snack Bar

— servimos Pequenos Almoços e Lanches

**PASTELARIA FINA ● SNACK BAR
DOCES REGIONAIS**

Fornecimentos para Casamentos - Baptizados — Banquetes - etc.

Largo Gago Coutinho — Tel. 62503 — LOULÉ

22 anos ao serviço de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Só não aceitará esta verdade quem tiver interesse em copiar figurinos estrangeiros.

Não é, porém, o caso da «Voz de Loulé» para quem o repor da verdade tem sido preocupação predominante ao longo de 22 anos de existência.

A mentira repugna-nos.

A verdade apaixona-nos e por isso a temos defendido intransigentemente sempre que estão em causa os interesses de Loulé e do País.

E nunca abdicámos da nossa independência, nem mesmo quando há cerca de 3 anos, nos quisermos entregar um cheque da tendadora importância em troca da posição de 51% neste jornal.

Somos coerentes com nós mesmos e temos colocado os interesses da nossa terra e do nosso país acima da nossa comodidade e dos nossos interesses pessoais. Isso nos tem custado muitos desabores e feito perder horas de sono e tranquilidade.

Afinal o que pretendemos é defender a verdade dum autêntica justiça social que não privilegie única e exclusivamente determinada camada da população com absoluto desprezo por aqueles que, mercê da sua capacidade de trabalho, inteligência e dinamismo, conseguiram vencer na vida e proporcionar postos de trabalho e bem estar a milhares e milhares de compatriotas seus.

Será crime desejar o bem de todos os portugueses e não apena de alguns?

Por onde andará o critério de justiça social daqueles que se proclamam defensores de uma só classe?

Para criar uma «sociedade e justa» terão que ser eliminados todos os que não concordarem connosco? Será a isso que se chama liberdade?

Pois «A Voz de Loulé», dentro da modéstia da sua esfera de acção, e embora correndo os riscos a que tem estado sujeita continuará a defender aquelas liberdades só possíveis em democracia autêntica e em que a verdade seja cópia fiel dos acontecimentos.

Estes 22 anos de vida de «A Voz de Loulé» têm sido uma caminhada longa e penosa para quem deu vida a este jornal e teima em manter acesa esta tenue vela da esperança num autêntico mar encapelado da desesperança que já estava a apoderar-se de quase todos os portugueses conscientes da sua condição de cidadãos homens.

Nesta hora dum renovar de novas esperanças, nós queremos esclarecer os nossos leitores que o pouco que nos deixaram dizer durante estes longos meses foi principalmente para lhes incutir o ânimo que precisavam para manterem acesa a «vela da esperança». E isto com principal incidência para as largas centenas dos nossos assinantes que abandonaram temporariamente a Pátria na esperança de aqui voltarem para disfrutar o fruto do seu intenso labor.

E essa esperança de regresso

estava a dissipar-se. O receio de voltar era cada vez maior. A remessa de divisas era cada vez menor.

E nós sentimos isso através das visitas que recebímos e das cartas que nos mandavam.

E sentímos uma vontade enorme de desabafar, mas tínhamos medo de fazê-lo. Por isso hesitávamos entre o silêncio e a «acomoção» às novas linhas que pretendiam impor-nos.

Teria sido mais cômodo e vanjoso «alinhar», mas não o podíamos fazer, sob pena de atraçor-nos a nossa própria consciência.

Já antes do 25 de Abril pertencímos aos «não alinhados» e só não dizímos mais porque cada artigo era cortado, cada frase era deturpada, cada palavra áspera... era eliminada pela Censura.

Podemos dizer isto clara e publicamente e fazemo-lo de cabeça erguida porque ninguém conseguiu ler o nosso nome em listas da Pide, da U. N., da A. N. P., da L. P. e nem sequer entre os filiados da M. P.

Não tivemos, por isso, que fazer a nossa «opção política».

Somos como éramos.

Continuaremos a ser como somos.

Pela verdade.

Pela justiça.

Pela dignidade da pessoa humana.

Pelo respeito mútuo entre os cidadãos:

Sem ódios.

Sem rancores.

Sem invejas.

Somos pela sã convivência entre todos os portugueses.

Tal como no dia 1.º de Dezembro de 1952, «A Voz de Loulé» continuará a tentar ser o elo de ligação entre os louletanos aqui residentes e os que algum dia partiram para terras estranhas em busca de um futuro melhor.

Bem gostaríamos de ser autenticamente a voz de Loulé, mas sentimo-nos demasiadamente sós para tomarmos conhecimento e debatermos os mais importantes problemas do nosso concelho.

As pessoas que vivem, sentem e se aflijem com os seus próprios problemas, «não têm vaga». Não se dispõem a colaborar. Preferem que «sejam os outros» a agitar os problemas e a resolvê-los.

Sem dúvida que é mais comodo, mas a verdade é que «os outros» não podem fazer tudo.

Daí a razão porque se estranha que «A Voz de Loulé» aparente manter-se alheia a certos problemas locais.

E uma das grandes razões é que, actualmente, os minutos, se contam por escudos e, por isso, cada minuto representa escudos que ninguém gosta de perder.

Só que há uma diferença: enquanto uns são muito ciosos das suas horas de lazer e por isso gostam de aproveitar-as ociosamente, há outros que nem têm tempo de dormir o suficiente.

É esta a grande diferença entre os que colaboram e os que não «podem» colaborar.

O DIRETOR

Uma carta

de Venezuela

(Continuação da 1.ª página)

E, se por um lado, é reconfortante sentir o estímulo dos que nos apoiam moralmente não menos agradável é verificar, simultaneamente, que esse apoio é acompanhado de uma oferta simbólica em escudos e o prometimento de ajuda de um «bom grupo de conterrâneos que estariam dispostos a cooperar».

Muito embora estas encorajadoras palavras nos venham da distante Venezuela (porque os de cá têm medo de o fazer) é evidente que nos dão ânimo a prosseguir (agora já sem necessidade de tanta coragem) no caminho que vimos trilhando desde o dia 25 de Abril de 1974.

Sempre detestámos pedir favores ou privilégios em nosso próprio benefício e sempre tivemos uma íntima satisfação em ajudar os outros, mas já que uma oferta de colaboração nos é prestada por amigos da Venezuela, pois é evidente que aceitámos porque daí virão benefícios para quantos deles sejam ver uma «Voz» melhorada.

A pobreza do nosso jornal é agora mais notória porque o custo da sua manufacturação subiu vertiginosamente em consequência das justas reivindicações das classes gráficas, cujos salários subiram substancialmente, acompanhados de redução semanal de horas de trabalho.

E isto com a agravante de a grande maioria dos assinantes já ter o seu pagamento efectuado até ao fim do ano.

Portanto, os prejuízos só têm sido menos volumosos porque temos reduzido o número de páginas, circunstância que muito lamentamos.

Além dos prejuízos materiais que a «A Voz de Loulé» nos está causando, podemos ainda referir ao choque psicológico de medo que nos últimos meses se tornou comum a todos os indivíduos que, neste país, se têm «atrevidos» a discordar dum certo linha política, circunstância que é dolorosamente lamentável para quem recebeu o 25 de Abril como uma nova aurora de esperança de liberdade para este país.

Para estas 2 fortes contrariedades apenas nos resta a satisfação de sentirmos a alegria de cumprir um dever para com a nossa terra e para com um país que desejamos livre e independente das maléficas garras dum estranha nefasta e exploradora que nos promete aquilo que nos quer roubar: «as mais amplas liberdades».

Posto isto resta-nos enaltecer e agradecer ao nosso prezado conterrâneo amigo e assinante sr. Manuel Clemente Corga a feliz iniciativa de querer ajudar «A Voz de Loulé» através da transferência do valor das suas ações da «Solarium», iniciativa que consequências funestas do 25 de Abril frustrou completamente.

No referente àquela «mordaça da censura» que antes tanto nos afligia terrivelmente, ela não existe de facto. Simplesmente o que não temos são as tais tão apre-goadas (e agora já gozadas) «ampolas liberdades» para cada um de nós se exprimir livremente sem medo de ser ameaçado.

No entanto estamos confiados em que o 25 de Novembro restituira aos portugueses aquela serenidade de espírito e a certeza de que teremos, realmente, uma democracia autêntica e que ela nos libertará daquela opressão de cada um ter medo da sua própria sombra.

Agora, pelo menos, já se vê estampada no rosto de cada um (com raras exceções) aquela alegria interior que nos acabrunhava e oprimia nos últimos meses.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

A Liberdade foi salva

(Continuação da 1.ª página)

gão Militar de Lisboa. Unidades como o Ralis, Polícia Militar, EPAM e outras vinham tomando atitudes de caráter «esquerdistas», contestando a hierarquia e apoiando-se nas forças políticas que, desde o primeiro momento, recusaram a orientação do VI Governo Provisional. Esta situação, agravada com a movimentação militar dos Páraquedistas, que recentemente se agudizou, por motivos que são conhecidos, levou ao decretar do estado de sítio, de modo a serem criadas as condições necessárias para as entidades militares poderem controlar e normalizar a situação.

Muitos embora estas encorajadoras palavras nos venham da distante Venezuela (porque os de cá têm medo de o fazer) é evidente que nos dão ânimo a prosseguir (agora já sem necessidade de tanta coragem) no caminho que vimos trilhando desde o dia 25 de Abril de 1974.

Sempre detestámos pedir favores ou privilégios em nosso próprio benefício e sempre tivemos uma íntima satisfação em ajudar os outros, mas já que uma oferta de colaboração nos é prestada por amigos da Venezuela, pois é evidente que aceitámos porque daí virão benefícios para quantos deles sejam ver uma «Voz» melhorada.

A pobrezinha do nosso jornal é agora mais notória porque o custo da sua manufacturação subiu vertiginosamente em consequência das justas reivindicações das classes gráficas, cujos salários subiram substancialmente, acompanhados de redução semanal de horas de trabalho.

E isto com a agravante de a grande maioria dos assinantes já ter o seu pagamento efectuado até ao fim do ano.

Portanto, os prejuízos só têm sido menos volumosos porque temos reduzido o número de páginas, circunstância que muito lamentamos.

Além dos prejuízos materiais que a «A Voz de Loulé» nos está causando, podemos ainda referir ao choque psicológico de medo que nos últimos meses se tornou comum a todos os indivíduos que, neste país, se têm «atrevidos» a discordar dum certo linha política, circunstância que é dolorosamente lamentável para quem recebeu o 25 de Abril como uma nova aurora de esperança de liberdade para este país.

8 — Se se pretende que o nosso país siga uma via autenticamente democrática a vida dos jornais deve ser facilitada e não dificultada.

9 — A vertiginosa subida do custo da taxa postal e agora a exigência da cintazinha em cada jornal são 2 factores a pesar para a gradual extinção dos jornais de província.

10 — E se a tudo isto podemos ainda acrescentar que o preço de venda do jornal é inferior ao seu custo, facilmente o leitor se aperceberá das dificuldades com que se debate a imprensa regional.

E a propósito de imprensa regional, convém tornar claro que pagamos as cotas duma Associação que devia existir para debater estes problemas mas que se limita a emitir uma circular de longe em longe.

Sempre acatámos e respeitámos as leis deste país mas, face a exigências que consideramos absurdas, convidamos TODOS os nossos colegas da Imprensa Regional a insistir junto dos C.T.T. para que, em bloco, consigamos convencer as entidades oficiais da inutilidade de mais esta exigência.

11 — Sempre acatámos e respeitámos as leis deste país mas, face a exigências que consideramos absurdas, convidamos TODOS os nossos colegas da Imprensa Regional a insistir junto dos C.T.T. para que, em bloco, consigamos convencer as entidades oficiais da inutilidade de mais esta exigência.

12 — Sempre acatámos e respeitámos as leis deste país mas, face a exigências que consideramos absurdas,

Os generais Otelo e Fabião pediram a demissão e foram substituídos, respectivamente, por Vasco Lourenço e Ramalho Eanes, dois homens do 25 de Abril, nos cargos de Comandante da Região Militar de Lisboa e de Chefe do Estado Maior do Exército (foram, por isso, graduados em Brigadouro e General). Além destes homens outros militares que tomaram claramente opções partidárias serão provavelmente afastados dos lugares de chefia que vinham ocupando, para darem a vez a oficiais descomprometidos com «partidários» e mais eficazmente empregados no avanço da revolução.

Uma maior disciplina e coesão das Forças Armadas — resultado lógico das decisões agora tomadas — será factor fundamental para o futuro da Democracia portuguesa. Os Partidos políticos também terão, doravante, que se dedicar mais ao esclarecimento do povo e à resolução dos graves problemas do País, em vez das lutas estéreis que têm travado, com tão nefastos resultados. Assim o exige a sociedade socialista que a maioria dos portugueses vivamente escolheu.

Evitou-se a guerra civil, que estava eminentemente (embora haja a lamentar algumas perdas de vidas, felizmente poucas). Novos caminhos se abrem ao futuro deste martirizado País. Que todos saibam, unidos, merecer o porvir.

Imprensa Regional

(Continuação da 6.ª página)

mas a verdade é que a colocação da cinta sobrecrega de tal modo a vida dum pequeno jornal, que serve «às mil maravilhas», para ajudar a acabar com os jornais de província.

8 — Se se pretende que o nosso país siga uma via autenticamente democrática a vida dos jornais deve ser facilitada e não dificultada.

9 — A vertiginosa subida do custo da taxa postal e agora a exigência da cintazinha em cada jornal são 2 factores a pesar para a gradual extinção dos jornais de província.

10 — E se a tudo isto podemos ainda acrescentar que o preço de venda do jornal é inferior ao seu custo, facilmente o leitor se aperceberá das dificuldades com que se debate a imprensa regional.

E a propósito de imprensa regional, convém tornar claro que pagamos as cotas duma Associação que devia existir para debater estes problemas mas que se limita a emitir uma circular de longe em longe.

Sempre acatámos e respeitámos as leis deste país mas, face a exigências que consideramos absurdas,

velmente, mais de cem mil contos. Também a Secil e a Cinorte apresentarão, no fim de 1975, um prejuízo muito semelhante ao da CISUL.

Este «deficit» espantoso, numa indústria que durante vários anos foi altamente rentável, a que factor primordial se fica a dever?

Não serão estranhos a este elevado prejuízo da indústria dos cimentos as perturbações verificadas na construção civil.

Todavia, sabemos que estão a ser feitos esforços pelas entidades competentes no sentido de incrementar as nossas exportações de cimento.

De qualquer modo, e para além do prejuízo que este ano efectivamente se registar, necessário se torna que o Governo tome medidas tendentes ao integral aproveitamento das capacidades produtivas da indústria cimenteira nacional. A nacionalização, apenas, não pode resolver de fundamental.

<p

Era preciso afundar as Empresas...

(Continuação da 1.ª página)

concede-se, aprova-se, aplaude-se, até. Mas Cravinho que nacionaliza, Cravinho que chama a si a responsabilidade da gestão, Cravinho que não foge da arena para a bancada para esperar o dedo acusador! Cravinho é o responsável pelo descalabro, pelos prejuízos. Na cadeia estão hoje administradores que, supõe-se, geriram mal as empresas. E as empresas públicas podem ser mal-geridas à vontade?

Se os ministros-gestores não planejam e não gerem, quem faz por eles? O que ao Estado-Cravinho se não pode consentir é que não faça nem deixe fazer. O Estado-industrial, o Estado-banqueiro, o Estado-exportador tem que mostrar o que vale como qualquer gestor privado. Até hoje os ministros ainda não foram declarados irresponsáveis e bom é que não venham a sê-lo.

Como Ministro do Trabalho durante mais de um ano, o major Costa Martins, atarifeou-se na sistemática destruição das empresas, conduzida em joint venture pelas cúpulas do Ministério do Trabalho e da Intersindical.

Quem algo conhece da economia portuguesa cedo se apercebeu da destruição sistemática que estava a ser levada a cabo, com

particular incidência nas PMEs e nas explorações agrícolas médias. A consigna era: «estatizar as grandes unidades, destruir as pequenas e médias». Os próprios trabalhadores tomaram consciência desse plano destruidor, mas não os têm deixado falar: a RTP, o RCP, a EN, o «DN», «O Século» não entrevistam os trabalhadores porque estes são a maioria da maioria e não a maioria da minoria.

Durante algum tempo duvidou-se se a destruição das empresas seria deliberada ou resultaria da encyclopédica ignorância das cúpulas do Ministério do Trabalho e da Intersindical e do partido minoritário que as apoia. Sem desprimo para a vastidão da ignorância dessas cúpulas sabe-se hoje que a destruição era deliberada e feita com todo o maquiavelismo. Assim foi na Rússia e nos países satélites (estados comunistas do leste europeu).

JOÃO MATOS PINTO
De «O Expresso».

Aviso da Polónia

Vasco Lourenço e Costa Neves relataram aos jornalistas portugueses conversas havidas na Polónia durante a visita presidencial. Assim os dirigentes polacos avisaram os conselheiros da Revolução a não irem depressa demais, a respeitar a Igreja não só por razões táticas mas also humanísticas, afirmando mesmo: se o povo é católico não se devem contrariar suas crenças, pois numa guerra aberta contra a Igreja, seria sempre a Revolução a derrotada. Acentuaram ainda os polacos: nunca tomar decisões contra a maioria do povo, se fazer sempre a revolução com o povo. Sobre a agricultura, adiantaram que, depois de colectivarem as terras, as entregaram outra vez a particulares, embora ninguém possa ter mais de 500 hectares. 80% das terras depois de trinta anos de comunismo,

são ainda propriedade privada, o que deu como resultado um recorde mundial de aumento de produção de 27% ao contrário do vertiginoso decréscimo da produção registado após a nacionalização. Será bom que os nossos revolucionários meditem bem neste aviso da Polónia. Vasco Lourenço também comentou com humor a Gerek, 1.º Ministro da Polónia: se fosse em Portugal o mínimo que lhe chamariam era reaccionário.

Comissão de Moradores de Quarteira

(Continuação da 6.ª página)

habituais insultos e protestando contra as «manobras feitas nas costas do Povo pelos reaccionários».

Durante a eleição, viria a ser facilmente identificado o grupelho autor do comunicado e que se intitulou de «Grupo de Moradores Democratas». Constituído por, aproximadamente, uma dezena de indivíduos, na sua maioria jovens, bastante conhecidos pela sua falta de ocupação, tanto no regime fascista, que diziam não querer servir, como após o 25 de Abril, que não consideram suficientemente Revolucionário para os fazer trabalhar. Este grupo de jovens, faz seu centro de reunião, a Delegação da Comissão Regional de Turismo do Algarve em Quarteira, com conhecimento e anuência do respectivo funcionário, que utiliza assim, o edifício público, para reuniões de grupelhos «Verdadeiramente contra-revolucionários».

O referido grupelho, deslocou-se ao local da votação, onde se manteve, aparentemente calmo, até quase ao final do acto eleitoral, que até então tinha decorrido ordinarmente e com grande afluência de pacíficos cidadãos eleitores, para a certa altura, e mani-

O GaPA e o seu Plano de Obras - 1976

Está a ser elaborado, por técnicos do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, o Plano de Obras para o ano de 1976.

Esta planificação está a ser organizada de acordo com os resultados obtidos nas Assembleias Municipais que se realizaram, recentemente, por iniciativa deste Gabinete em colaboração com as Câmaras e nas quais estiveram presentes membros das Comissões de Moradores e Juntas de Freguesia, em representação das populações. Tal iniciativa, que foi, até este momento, a única no seu género a realizar-se no país, permitiu que os técnicos do GaPA tomassem contacto directo com os reais anseios das populações, verificando-se que foram consideradas prioritárias as obras de abastecimento de água e saneamento etc.

Será, no entanto, necessário ter em consideração as obras iniciadas em 75 e que, pelo seu volume irão transitar para o próximo ano.

Haverá, também um certo número de obras que não serão executadas por administração directa de uma Comissão Administrativa, formada por elementos do Gabinete do Planeamento e das Comissões de Moradores.

Esta experiência de trabalho, aplicada na obra de saneamento do sítio do Montenegro, tem-se mostrado bastante válida, pelo que se pretende alargá-la e aperfeiçoá-la.

Agradecimento António Nobre da Silva

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilham da sua grande dor e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

VALE D'ÉGUAIS

Agradecimento



Francisco Mendes Benixe

Sua família, extremamente penhorada pelas demonstrações de amizade e carinho que recebeu, vem por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu saudoso extinto e aproveita a oportunidade para agradecer também todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar ou de qualquer forma acompanharam o seu desgosto e a quem, por deficiência de endereços ou por qualquer outra circunstância, o não pôde fazer directamente, ressalvando assim e pedindo desculpa de alguma omissão involuntariamente cometida.

XADREZ

Figuras gradas no Torneio do Algarve

Decorreu no Hotel Alvor, até 25 de Novembro, um torneio de xadrez (o Torneio Internacional do Algarve), cujos principais organizadores foram Cabral de Matos e o mestre internacional português, Joaquim Durão.

Entre as figuras gradas que participaram neste torneio de xadrez, contam-se os grandes mestres Yuri Averbach, da União Soviética, e Larry Evans, dos Estados Unidos.

Além destes, outros nomes famosos do xadrez estiveram presentes no Torneio do Algarve, para o que não será estranha a divulgação que a província algarvia tem tido nos últimos anos, particularmente através do sector turístico.

Agência de Loulé do Banco Espírito Santo

(Continuação da 6.ª página)

4) — Considerando que o VI Governo Provisório preenche as condições supracitadas, e, tem demonstrado uma vontade firme e decidida de conduzir o País:

— A convivência pacífica e tolerância entre os cidadãos

— Ao socialismo escolhido pela nação Portuguesa nas eleições de 1975

— A verdadeira Democracia votada em eleições por uma esmagadora maioria de Portugueses mal-grado, toda a tentativa feita para sabotá-la pela actuação de Forças Reacionárias e totalitárias de direita e de esquerda.

Delibera a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, reunida em Assembleia Extraordinária no dia 10-11-75 no Pavilhão de Desportos enviar esta moção de apoio ao VI Governo e incentivá-lo a prosseguir a sua actuação. (Fim de citação).

2) — Não acompanhar as ideias dos 600 colegas do nosso Banco em sua reunião de 24 do corrente e à qual se referem os diários de 25 do corrente, as quais demonstram um partidarismo por demais evidente ao atacar o nosso Sindicato que continua a ter todo o nosso aval, e ainda atacar elementos militares ligados ao Poder Constituído que em opinião desta R. G. T. têm demonstrado processos inequivocos de isenção partidária.

3) — Manifestar a n.º firme vontade em contribuir, dentro das possibilidades da classe, para uma reforma agrária que sirva as necessidades do País, com a Banca a dar uma efectiva colaboração ao Povo, quer em crédito, quer em elucidação da forma do mesmo.

Os Trabalhadores da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Loulé

Novos horizontes

(Continuação da 6.ª página)

curta existência, dos quais ressalta o da não aprovação, até este momento, do decreto que regulará a composição interna e o regime jurídico do Pessoal.

Espera-se, no entanto, que esses problemas venham a ser rapidamente resolvidos, pois, como afirmou o almirante Pinheiro de Azevedo, o Gabinete do Planeamento da Região do Algarve é um órgão autónomo, dependente apenas e directamente do Gabinete do Primeiro Ministro, o que irá contribuir grandemente para a descentralização administrativa.

O Primeiro Ministro tomou, em seguida conhecimento dos planos de obras em curso: o plano de obras comparticipadas; o plano de emergência, que procurou, fundamentalmente absorver parte da mão de obra disponível; o plano de obras próprias do Gabinete (que engloba, também o programa de obras de infraestruturas da C.R.T.A.); o plano de obras diversas (enterramento sanitário dos lixos, obras de saneamento urgente etc.).

Foram, ainda expostos vários problemas que se têm deparado aos técnicos do GaPA e que urge resolver, tais como os da protecção à ria de Faro, à serra de Monchique, às ilhas de Tavira e Armona e à reserva da Ponta de Sagres; os problemas da habitação e do turismo, etc.

Discussu-se, igualmente o gravíssimo problema do desemprego, fazendo-se uma análise das actividades susceptíveis de fornecer postos de trabalho a curto ou a médio prazo.

A reconversão do turismo, em moldes adaptáveis à nova sociedade portuguesa e o aproveitamento de centros turísticos do interior, até hoje abandonados, foram, também, temas debatidos com grande interesse, assim como o problema da construção civil a nível de pequenas empresas, que decaiu depois do 25 de Abril por falta de investimentos, mas que urge renovar, visto ser uma das actividades que ocupavam maior número de postos de trabalho no Algarve.

Desta reunião ficaram como dados concretos as afirmações do almirante Pinheiro de Azevedo, relativamente à institucionalização do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, o qual pode ser considerado como experiência piloto para a criação imediata de outros gabinetes regionais.

AREEIRO — LOULÉ



Agradecimento



Francisco Viegas Martins

Sua esposa, filha e irmãos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegibilidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam da sua dor pelo trágico acidente que vitimou o seu saudoso marido, pai e irmão, e bem assim aquelas que o acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais profunda gratidão.

VENDE-SE

Um automóvel em bom estado.

Informa: Armindo André — Rua Condestabre N.º 11 — QUARTEIRA.



SURDOS

Casa Sonotone NÃO OUVE BEM?

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar á cabeça sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos que sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marca. Procurem-nos afim de os fazermos felizes nas seguintes Localidades:

LAGOS
PORTIMÃO
LOULÉ
FARO

— Farmácia SILVA
— Farmácia CENTRAL
— Farmácia CHAGAS
— Farmácia BATISTA

Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 1.º — Telef. 02-315602

Explicações Senhor

Dão-se explicações de instrução primária e até ao 5.º ano.

Nesta redacção se informa:

ALUGA-SE

Cave com 160 / 180 m² na Rua Antero de Quental — Loulé.

Informa: Telefone 62482 — Loulé.

Automobilista

Alinhe a direcção do seu automóvel.

Atenção aos gastos desnecessários dos pneus.

Verifique no Stand Avenida - Shell — LOULÉ.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PERA»

— 3.ª Fase Central elevatória — Equipamento electromecânico

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15.00 horas do dia 9 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para a abertura do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO 2 442 154\$00

Faro, 3 de Novembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.^o

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PERA»

— 2.ª Fase — Rede de Colectores de Pera e conduta elevatória à estação de tratamento de esgotos

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 16.00 horas do dia 19 de Dezembro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO 6 814 595\$00

Faro, 3 de Novembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.^o

Uma boa notícia para todas as senhoras

CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

quem sabe. Está bem? Então vamos lá, veja lá, querido amigo: Você sabe o que quer dizer esta palavra mágica «Revolução»? Você faz ideia do que seja «exploração do homem pelo homem»? Você sabe mesmo bem o que quer significar «nacionalizações» e «banca ao serviço do povo»? Você é mesmo, mesmo capaz de me dizer o que quer dizer «Povo», com maiúscula ou com minúscula? E socialismo?

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Francisco Nobre e mulher Maria da Purificação Silva Nobre, ele industrial, residentes em Pinhal, Albufeira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do veículo automóvel pesado de carta marca «Berliet», com o n.º AL-57-73, penhorado nos autos de execução de sentença movido pelo Banco Nacional Ultramarino, se sobre esse veículo gozarem de garantia real.

Loulé, 4 de Outubro de 1975

O Escrivão de Direito,

João - Maria Martins da Silva

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

(a) Jorge Mourão Mendes Leão

ARMAZÉNS

ARRENDAM-SE

Um na Rua Tenente Galhardo nº 18 e outro na Rua Azevedo e Silva nº 17.

Tratar: Cristóvão Carrusca Aleixo — Loulé.

Terreno-Vende-se

Vende-se um terreno com 3.000 m², com noras, situado entre as Quatro Estradas e a bomba da gasolina da Shell.

Informa: João Rodrigues Ramos — Vale Judeu ou telef. 63005 (a partir das 20 horas).

Vende-se

Padaria com boa laboração. Instalações para Mercearia. Casa de Habitação. Trata Maria José Nunes — Vale d'Éguas — Almansil.

As minhas dúvidas e os meus possíveis remorsos resultam do facto de que, ao pedir ajuda para completar equipas nessas associações, os mais progressistas escusam-se, por isto e por aquilo, e os outros, que acaso o não sejam, também têm as suas respeitáveis razões.

De qualquer modo, leitor amigo, peço a sua ajuda neste concurso. Para eu tirar umas tantas dúvidas. Está bem? Já não seria a primeira vez que alguns não-amigos — e não só — muito amistosamente me tratariam de tachista dos maiores tachistas da cidade.

De «O Algarve».

P. M.

Uma exigência absurda

Para acabar com a Imprensa Regional?

Apesar de tantas e tão justificadas reclamações. Apesar de tantos e tão justificados protestos, a Administração dos C.T.T. temos e absurdamente insiste em que os jornais só podem circular desde que cintados.

Desde há longos meses que a imprensa regional trabalha e lutam para anular essa exigência dos C.T.T. e desde há longos meses que os C.T.T. insistem no cumprimento dessa exigência.

Afinal no que se baseiam os C.T.T. em exigir que um jornal, para circular, tenha que ter uma cintazinha?

Para evitar a intromissão de correspondência nos jornais.

Afinal em que baseiam os jornais para discordar da cintazinha?

Em que a tal cintazinha serve principalmente para facilitar a intromissão de correspondência.

Isto quer dizer que a tal tirinha só serve para complicar a vida já tão difícil dos pequenos jornais de província.

As razões da nossa razão são as seguintes:

1 — Há mais de 40 anos que diariamente recebemos jornais de província em permuta com todo o país e só uma vez nos ocorre ter encontrado uma carta dentro

dum jornal.

2 — O destinatário recebeu-a no dia seguinte.

3 — A ninguém interessa receber cartas que não lhe sejam endereçadas.

4 — Mesmo a aceitar, como verdadeira, a hipótese de alguma vez alguma carta se introduzir num jornal, não é a cinta que irá evitar.

5 — As cintas, colocadas, aos milhares e apressadamente, em jornais de 4 ou 6 páginas não têm segurança nenhuma: saltam, ras-

gam-se, perdem-se e descontoram a entrega dos jornais porque ao rasgar-se a cinta esta pode perder-se com o nome do destinatário.

6 — A cinta, frouxa como forçosamente fica, serve às «mil maravilhas» para «abrigar» na parte inferior dum jornal, uma carta ou postais que aí muito facilmente poderão introduzir-se.

7 — Pensamos que, HOJE, já não será isso o que se pretende,

(Continua na 3.ª página)

Gratidão

Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro e seus pais Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro (Tita) e Deodato Tomé Guerreiro, testemunham publicamente a sua gratidão ao distinto médico-cirurgião ortopedista sr.

DR. JOÃO VICENTE CAVACO DE BRITO

pela maneira hábil pronta e eficiente como o operou no Hospital de Faro e ainda pela forma dedicada e atenciosa como acompanhou o tratamento, mitigando dores e transmitindo palavras de encorajamento.

Tornam extensivos os seus agradecimentos ao pessoal de enfermagem daquela modelo estabelecimento hospitalar, cuja dedicação e cuidados muito contribuiram para aliviar uma dolorosa permanência num leito.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Bordados à Máquina

Executa trabalhos com perfeição de bordados à máquina.

Informa: Maria da Assunção — Morgado da Tôr — Loulé.

Agência de Loulé do Banco Espírito Santo

COMUNICADO

Em plenário efectuado em 26.-11-75 e face a um artigo inserido em vários jornais, acerca de uma tomada de posição de cerca de 600 empregados da sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, os empregados da Agência deste Banco em Loulé, deliberaram o seguinte:

1) — Apoiar a 1.ª moção a que se refere o comunicado n.º 4/75 do n/ Sindicato, que passamos a transcrever, tendo em vista o Socialismo escolhido, por toda a nação Portuguesa nas eleições livres efectuadas em 25-4-75:

1 — Considerando a crise sócio-económica e política que o País atravessa;

2 — Considerando a crise de autoridade que se vem alastrando;

3 — Considerando a necessidade de um governo representativo da maioria dos cidadãos portugueses e de unidade nacional;

(Continua na 4.ª página)

CONCURSO

Concurso de perguntas e respostas. Uma espécie de jogo inofensivo, mas de utilidade actualíssima. Você, querido leitor, sabe por acaso o que querem dizer as palavras que mais se ouvem todos os dias, a todas as horas, que mais se lêem nos jornais e nos outros periódicos? Experimente responder a si mesmo, esquecido de que já fez exames, quando estiver sozinho, sem testemunhas. Se se sentir envergonhado, nin-

(Continua na 5.ª página)

Atenção! Tenha cuidado

PREPARE-SE PARA O DIA DO JUIZO FINAL.
PARA SUA ORIENTAÇÃO, ADQUIRA UMA BÍBLIA E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

(Continua na 4.ª página)

PREPARE-SE PARA O DIA DO JUIZO FINAL.

PARA SUA ORIENTAÇÃO, ADQUIRA UMA BÍBLIA

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO

E PEÇA LITERATURA GRATIS SOBRE O ASSUNTO.

Apartado 227

FARO